



FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Ylanna Leal

**PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

PARNAÍBA

2021

Ylanna Leal

**PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade UNIRB -
Parnaíba como requisito para a
Conclusão do Curso de Graduação em
Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Neves
Couto

PARNAÍBA

2021

Ylanna Leal

**PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade UNIRB -
Parnaíba, como requisito para a
Conclusão do Curso de Graduação em
Psicologia.

Aprovada em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Neves Couto (Orientador)
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Prof. Dr. Paulo Gregório Nascimento da Silva
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Prof. Dr. Lays Brunnyeli Santos de Oliveira
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Aos que cuidam de mim!

AGRADECIMENTOS

A todos que me apoiaram neste percurso, especialmente a minha querida mãe pelo apoio e orientação; a meu pai e a meu irmão pela paciência e preocupação comigo; a minha cachorrinha Nala que me ajudou a lidar com os estresses e algumas angústias do dia a dia.

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”

Immanuel Kant

RESUMO

Devido à pandemia que atingiu o Brasil e o mundo, a psicologia como todos os outros setores em outras áreas se viram a cumprir exigências de protocolos de higiene como uso de máscaras, uso do álcool em gel e o distanciamento social e assim sendo alterados os modos de viver bem como de trabalho. No entanto, houveram-se mudanças trazendo com elas desafios para o profissional da psicologia escolar, de um atendimento que tinha como modo presencial e passou a ser remoto e partindo para novos métodos de trabalhos como na utilização de mídias sociais que passaram a ser fundamentais nesse processo de atendimento em meio a uma pandemia. Buscou investigar os desafios da psicologia escolar em meio a uma pandemia, aos seus novos métodos de trabalho e partir disso analisando como o novo cenário escolar interferiu no trabalho dos psicólogos escolares e identificando fatores que foi mudado no ensino-aprendizagem devido à modalidade de aulas remotas como as demandas do trabalho do psicólogo escolar em virtude das modificações no cenário e fatores que inferiu no ensino-aprendizagem. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica levantando dados de interesse de livros, artigos e cartilha de antes da pandemia e durante a COVID-19. Os resultados englobam as discussões do material encontrado e comparações aos métodos de trabalho do psicólogo escolar.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar. Pandemia. Escola.

ABSTRACT

Because of the pandemic that struck Brazil and the world, psychology, like all other industries in other fields, decided to conform to the requirements of hygiene protocols, such as the use of masks, the use of alcoholic gel and social distance, and so the way of living and working changed. However, there have been changes that have brought challenges for school psychologists, from services that were once provided face-to-face are now provided remotely, to new ways of working using social media that have become essential to this process of healing during a pandemic. The aim of this study is to explore the challenges of school psychology in the midst of a pandemic to its new ways of working, and based on this, analyze how the new school scenarios have influenced the work of school psychologists and identify the factors that have changed in teaching-learning as a result of the distance learning mode as requirements for the work of the school psychologist. The methodology consists of a literature search that collected data of interest from books, articles and brochures from before the pandemic and during COVID-19. The results include a discussion of the material found and a comparison with the working methods of the school's psychologist.

Keywords: School's Psychologist. Pandemic. School.

LISTA DE QUADROS

Quadro	Atuação da Psicologia Escolar ANTES X DURANTE da	
1	pandemia.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPEE	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
CRP – PR	Conselho Regional de Psicologia do Paraná
PSINAED	Comissão de Psicologia na Educação
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
IP	Instituto de Psicologia
USP	Universidade de São Paulo
OQE	Orientação á Queixa Escolar
LIEPPE	Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Papel do Psicólogo Escolar	14
1.2	Psicologia Escolar – novos cenários e novos desafios	16
1.3	Novos fatores no processo ensino-aprendizagem.....	16
2	MATERIAL E MÉTODOS	19
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5	REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Os jovens, durante o ensino fundamental, passam por fases significativas da vida que exigem desses, naturalmente, a disponibilidade para se adaptarem às mudanças que ocorrem ao seu redor. De acordo com Roehrs e et al. (2010), a saúde (física e psicológica) do adolescente é influenciada pelas transformações que ocorrem na adolescência. É nessa fase que esses jovens estão mais expostos aos perigos das drogas, problema relacionado às relações afetivas de várias naturezas, suicídios. Além disso, não raro apresentam dificuldade no relacionamento com a família e professores.

O relacionamento conflituoso com a família e com a escola, dentre outros fatores, quase sempre implica em baixo desempenho do rendimento escolar e são causas que levam os alunos do ensino fundamental a tornarem-se pacientes do psicólogo escolar. No sentido de atendê-los, segundo Vebber (2013), o trabalho do psicólogo escolar vai desde o ingresso desses jovens na escola, passa pela orientação de pais e comunidade escolar na totalidade por meio de reuniões, palestras, orientação individualizada a respeito de vários temas que podem influenciar o processo de aprendizagem desses jovens, tais como limites, sexualidade, transtornos da aprendizagem e do desenvolvimento, entre outros.

No atual contexto de pandemia, tais motivos foram potencializados pelo isolamento social que alterou significativamente o modo de viver das pessoas. O presente trabalho é sobre os desafios da psicologia escolar em tempos de pandemia, que, com a comunidade escolar e atendendo a essa, teve que buscar estratégias para poder contribuir para o bom desempenho do complexo processo de ensinar e aprender.

1.1 PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Segundo Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na educação básica o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) atualmente no Brasil, definem a função oficial do Psicólogo Escolar e Educacional vinculada á atuação no âmbito formal de pesquisas educacionais, diagnósticos e intervenção preventiva ou corretiva. Tendo em vista os aspectos mencionados, a Psicologia Escolar e Educacional é um campo de atuação que promove atividades não somente com os estudantes, mas com a instituição educacional como um todo, o que abarca ações com os educadores, familiares ou responsáveis e com a comunidade mais ampla da instituição. Considerando que todos

são atores que influenciam direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem.

A decorrente LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019, dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. A essas redes são garantidos, por essa lei, serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação por meio de equipes multiprofissionais que deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A atuação das equipes se dá com a participação da comunidade escolar, na mediação das relações sociais e institucionais, respeitando o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Ao falar sobre intervenções no trabalho do psicólogo escolar, o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR, 2016) traz as possibilidades do trabalho do psicólogo junto à gestão, estudantes e pais. O trabalho com a gestão consiste em se envolver junto às equipes pedagógicas na articulação de serviços para o atendimento de estudantes e de suas famílias; mobilizar o enfrentamento de visões culpabilizadas sobre indivíduos, famílias e a própria escola; esforçar-se para construir, junto à equipe, práticas pedagógicas com enfoque na dimensão subjetiva das experiências educacionais; auxiliar na compreensão das necessidades especiais dos estudantes e na implementação de estratégias educacionais inclusivas com os educadores; encorajar os professores a se identificarem como principal agente do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Alves (2017), para com os estudantes, o psicólogo escolar tem a possibilidade de trabalhar em grupos sobre temáticas como preconceito, violência/*bullying*, sexualidade, saúde mental, orientação com enfoque preventivo; executar atividades que estimulem o desenvolvimento de funções psicológicas necessárias à aprendizagem em grupos de alunos com parceria entre educadores e pais. E em ações com os pais ou responsáveis, o psicólogo pode contar com a possibilidade de contribuir e participar de atendimentos a pais, junto à equipe pedagógica, sobre necessidades específicas do estudante; planejar reuniões coletivas para discutir sobre temas relacionados ao desenvolvimento de crianças e adolescentes e ao papel da família e da escola, valorizando a participação da família no processo de aprendizagem e esclarecendo as responsabilidades de cada contexto.

De acordo com Oliveira (2020), houve a necessidade de se adequar, quando possível, o ensino que antes era presencial ao modelo virtual. Esse novo cenário da educação trouxe também novos desafios, uma vez que exigiu novas metodologias de trabalho pouco ou nada conhecidas pelos professores e expôs a falta de estrutura da maioria das escolas brasileiras, principalmente as públicas. Podemos ver em relação aos espaços educativos, as psicólogas e os psicólogos escolares têm sido chamados a oferecer suporte emocional a professores, estudantes e demais atores da comunidade escolar. Esse pedido ocorreu não apenas na implantação e andamento do ensino emergencial remoto, mas também durante o momento de suspensão das atividades letivas, quando não se sabia como ficaria o funcionamento das escolas.

De acordo com o livro Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? (2021) aborda a realidade da psicologia escolar em meio à pandemia. Sendo assim, essa realidade ainda sobressaltou a importância de áreas tradicionalmente ligadas ao cuidado com a saúde mental, como é o caso da psicologia. No que tange à interface com a educação, as psicólogas e os psicólogos escolares passaram a ser demandadas de diferentes formas, sendo necessárias a esses e esses profissionais também a adaptação ao novo cenário. Essa adaptação, entretanto, não se dá de forma tranquila e passiva, ocorrendo, ao contrário, diversos tensionamentos, angústias, desafios e criação de possibilidades de atuação. (NEGREIROS, OLIVEIRA. 2021. p.92)

1.2 PSICÓLOGO ESCOLAR - NOVOS CENÁRIOS E NOVOS DESAFIOS

Considerando que o trabalho do psicólogo escolar envolve todos os membros desse corpo, as mudanças ocorridas no cenário em que se desenvolve o processo ensino-aprendizagem. As quais se referem à educação escolar, poderão intervir significativamente no trabalho de cada profissional que faz parte desse corpo.

Segundo a Cartilha com orientações para atuação de psicólogas (os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da COVID- 19 (2020), em sua primeira edição, os setores mais atingidos foram a sala de aula, a gestão, e os recursos didáticos: a movimentada sala de aula de um dos corredores da escola foi substituída pelo espaço mais silencioso da casa.; a gestão escolar, além dos trâmites normais de uma

escola em funcionamento, viu-se obrigada a nortear o caos até se chegar na modalidade remota com poucos recursos tecnológicos e experiência para lidar com tal modalidade, tendo, então, de desenvolver estratégias para minimizar os danos à carga horária e, conseqüentemente, à aprendizagem dos alunos. Com o agravante de modo que também tiveram que pensar em como conversar com esses alunos por meio de atividades escritas; o material didático, em alguns casos não houve tempo de os alunos terem acesso por completo, trouxe também o espaço virtual como uma da principal fonte discente de pesquisa, o que muitas vezes os deixam sujeitos a resumos insuficientes ou mesmo com informações duvidosas, o que exige do aluno uma postura mais crítica, às vezes, inexistente.

Nesse novo processo de cenário educativo, Luck (2009) apresenta meios que poderão propiciar à comunidade escolar, estratégias para que todos os envolvidos no processo de aprender e ensinar possa participar de forma justa e consciente. O que só será possível com o trabalho em equipe em que o psicólogo escolar e gestores possam embasar suas ações seguindo um modelo de gestão que esteja inteiramente atrelado à democratização do processo pedagógico, buscando assim colocar profissionais, docentes, famílias, alunos em suas resoluções de decisões como também na efetivação que esteja dentro de um compromisso em sua forma coletiva. De acordo com Lévy (2005),

“Não se trata de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e aluno” (LÉVY, 2005, p. 172).

Estar atentos aos cenários e aos movimentos que ali se desenvolvem é fontes de informações para a compreensão dos que precisarem de apoio psicológico. Especificamente para os novos fatores no processo ensino-aprendizagem que serão descritos, a seguir.

1.3 NOVOS FATORES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Conselho Regional do Paraná (CRP- PR, 2016) conhecido os novos cenários, o novo espaço da sala de aula, agora gerenciado pela família, ou, noutros casos, pelos próprios alunos, pode-se observar que novos fatores eles trouxeram para o processo ensino-aprendizagem e como esses podem interferir no trabalho do psicólogo escolar. O ambiente residencial, por um lado, poderá contribuir para que o aluno se torne autônomo, organizador de seu próprio tempo e obrigações, tornando-se,

pois, capaz de tomar decisões, do agir responsabilmente, por outro lado poderá gerar desinteresse, desânimo devido ao espaço solitário. Além disso, a sensação de tempo sobrando, poderá contribuir para atos de procrastinação, o que, não raro, causa estresse entre membros os da família.

Nesse cenário, as interações família-escola, defendidas por serem de fundamental importância para o desempenho escolar dos alunos, faz-se ainda mais necessária, pois pais ou responsáveis tiveram que fazer a vez dos professores, gestores do então espaço duplamente educativo. Entretanto, há muitas lacunas no que diz respeito a atuação da família nesse processo com justificativas de várias naturezas. E se já era assim antes, durante a pandemia, segundo a Cartilha com Orientações para Atuação de Psicólogas (os) na Educação em Tempos de Crise Sanitária Pandemia da COVID-19,

No contexto da pandemia, a educação domiciliar é um dos pontos nevrálgicos com que a/o psicóloga/o escolar precisa lidar, seja pela possibilidade de uma parte economicamente favorecida de estudantes terem acesso ao uso das TDICs, ou pelo seu contrário. Necessita ainda, oferecer suporte nas vivências das famílias diante das experiências afetivas geradas na conjuntura atual, uma demasia jamais vista. É neste imbróglio familiar que o psicóloga/o escolar precisará estabelecer ponto de intermediação entre a instituição educacional e o sistema familiar, ambos devastados pelo tsunami pandêmico (DUARTE, 2020 p.30).

Vê-se que as relações aluno-família se alteram significativamente e com isso, novas demandas poderão surgir para o psicólogo escolar. Ao espaço de atuação da gestão, foi inserida necessidade de um plano de ação urgente e inédito para minimizar os danos no que diz respeito a aprendizagem dos alunos. Desprovidos de aparato tecnológico suficiente, muitas escolas (públicas e privadas) tiveram que se inserir na nova realidade sem formação de pessoal, ou seja, aprenderam fazendo, sem ensaios a manusear as tecnologias, e reformular planejamentos, adequar tempo de aula remota e plano específico para alunos que não tiveram acesso ao aplicativo viabilizador dos encontros remotos.

Segundo Melo e Tosta (2008), o acesso à tecnologia comunicacional poderá contribuir para que a criança aprenda a se articular, desenvolva sua habilidade comunicativa. Na atual situação, mais que isso, o uso das tecnologias é de extrema necessidade para o aproveitamento das aulas. Embora necessária e urgente na situação, o acesso a essas tecnologias não se dá de forma equitativa, ao menos no que concerne aos alunos da rede pública, mas não somente a esses. Não é raro famílias relatarem que possuem apenas um aparelho celular e, em alguns casos, é esse material de trabalho para a família poucos tem computador ou *notebook* normalmente os alunos usam dados

móveis e apenas um pequeno número possuem serviço de internet em casa. Os governos estaduais e municipais têm fornecido canais educativos no intuito de minimizar os danos provenientes da diminuição da carga horária, da falta de material didático e outras lacunas deixadas pela dificuldade comunicativa entre alunos e professores.

As novas relações aluno-família-escola, as novas atribuições da gestão escolar e a realidade dos alunos no que diz respeito aos acessos, são fatores que influenciam a atuação do psicólogo escolar tendo em vista seu papel. Segundo Mitjans Martinez (2003), o conceito de Psicologia Escolar como um campo de atuação profissional do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade.

Nos anos iniciais, a atuação do psicólogo junto às crianças volta-se para o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desenvolvimento socioafetivo, por meio de intervenções individuais e coletivas, envolvendo pais, professores e especialistas. As atividades em sala de aula podem ser desenvolvidas de acordo com a demanda e de forma assistemática ou caracterizar-se como projeto de ensino a ser desenvolvido ao longo do ano letivo. O psicólogo atende às solicitações dos professores em função de situações vividas pelo grupo de alunos ou planeja com os professores uma atividade que esteja integrada ao conteúdo em desenvolvimento, de modo que haja uma reflexão aprofundada com os alunos.

No intuito de ampliar os conhecimentos a partir do que já se tem em outras pesquisas realizadas, valorizando as outras com suas particularidades mostramos a necessidade de realizar mais pesquisas a acerca do tema da psicologia escolar e principalmente desse novo contexto e diante de muitas transformações devido a pandemia da COVID -19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Método de abordagem e de procedimento

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e

eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Tem o intuito de uma pesquisa científica baseando-se em uma pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se trata dos desafios da psicologia escolar em meio a uma pandemia evidenciando suas mudanças ocorridas em cada setor da comunidade escolar em suas particularidades e de como tudo isso influenciou diretamente nos tratos com o psicólogo escolar.

2.2. Técnicas e instrumento (s) de pesquisa

Os procedimentos desta pesquisa constituíram em à base de dados, *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)* serviram como instrumento para coleta de dados, a partir dos seguintes descritores: Psicologia Escolar, Educação em tempos de pandemia da COVID-19.

2.3. Delimitação do universo

Serão incluídas apenas as publicações de interesse que responderam à questão do estudo, foram artigos, cartilhas, capítulos de livros publicadas no período de antes e durante da pandemia.

2.4. Tipo de amostragem

Quanto à amostra, os artigos e outras publicações selecionadas a partir da variável de interesse, totalizando 15 artigos. A seleção foi realizada a partir de leitura criteriosa dos artigos, teses e publicações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio de pesquisa bibliográfica, realizamos nossa pesquisa com o objetivo de investigar os desafios impostos ao trabalho do psicólogo escolar em meio a uma pandemia, mostrando suas adaptações aos seus novos métodos de trabalho. Para obtenção de dados, 15 artigos analisados mais apenas dois artigos encontrados ao período pandêmico a fim de evidenciar as adaptações ocorridas em virtude das alterações dado isolamento social.

O artigo *O que pode fazer o psicólogo na escola?* da autora Albertina Mitjás Martínez, tem o objetivo de apresentar, de forma sintetizada, possibilidades de atuação

do psicólogo na instituição escolar. Traz inicialmente o entendimento que se tem da Psicologia Escolar. No que diz respeito a atuação do psicólogo escolar, a autora destaca, ao longo do artigo, formas de atuação em duas dimensões: as tradicionais, desenvolvidas em ações para “avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares” e as emergentes, apresentadas em uma “configuração recente, coexistem e guardam entre si inter-relações e interdependências diversas” (MARTINEZ, 2010. p.43).

A autora destaca a amplitude do trabalho do psicólogo que com “um olhar atento ao desenvolvimento integral dos estudantes permite ao psicólogo estruturar um trabalho de orientação a alunos e pais, seja de forma individualizada, seja de forma grupal, que contribua para o desenvolvimento almejado.” (MARTINEZ,2010. p.44) , os diversos campo da vida social. Chamando atenção para o papel desafiador desse profissional junto aos demais da equipe escolar afirmando que:

A atuação do psicólogo na escola, longe de constituir uma ameaça para o trabalho ou para o espaço de outros profissionais, vem, na sua especificidade, somar-se ao trabalho da equipe, contribuindo para o trabalho intenso e criativo que, dadas as exigências do processo educativo, a equipe tem de coordenar e realizar (MARTINEZ,2010. p.54) .

Com isso, deixa evidente a relevância do trabalho em equipe na formação educacional dos jovens.

O artigo *A Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão*, das autoras Deborah Rosária Barbosa e Marilene Proença Rebello de Souza (2012), diz que psicologia escolar

define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela Psicologia da Educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento. (BARBOSA, SOUZA,2012.p.165).

Vê-se assim a psicologia educacional como um exercício dos conhecimentos que se organiza na psicologia educacional no âmbito escolar e que envolve o a atendimento dos envolvido no processo educacional.

As autoras traçam um percurso dos “pensamentos” que vieram a originar a educação escolar para a qual a ênfase estava

no olhar para "o" escolar, ou o estudante, ressaltando a análise individual dos fenômenos escolares e o olhar *para a criança no contexto escolar*. Nos anos 1960 e 1970 do século XX, podemos dizer que essa "Psicologia do Escolar" com foco na "criança-problema", ou "criança que não aprende", e nos "problemas de aprendizagem" foi a tônica do momento. (BARBOSA, BOUZA, 2012 p.169).

Nota-se que a percepção da necessidade de uma intervenção do psicólogo escolar se dava pelo entendimento de que a criança apresentava dificuldade de aprendizagem e/ou algum transtorno comportamental. O tratamento, pelo que se pode inferir, representava certo preconceito contra os que careciam de atendimento. O que difere do entendimento defendido atualmente por alguns pesquisadores que têm como prerrogativa

outras bases de sustentação teórica e metodológica e se caracteriza por propor um olhar para o processo de escolarização e para o contexto sócio-político-cultural em que estão inseridos os processos educativos. Nessa visão, tem-se como *objeto de interesse* a investigação e intervenção nos contextos educacionais e processos de escolarização (BARBOSA, SOUZA, 2012. p.170).

E sob essa perspectiva de trabalho de descoberta, as autoras delineiam o papel do psicólogo escolar que parece assumir um papel investigativo. Para elas,

a função do psicólogo escolar é de modo crítico buscar ir às origens e raízes do processo de escolarização, compreender suas diferentes facetas, incluir em seu trabalho uma atuação junto ao aprendiz, aos docentes, à família, à escola, à Educação como um todo e à sociedade em que está inserida (BARBOSA, SOUZA, 2012. p.170).

Desse modo, ao investigar, compreender e intervir, o psicólogo pode contribuir para melhor desempenho do aluno (bem como de qualquer outro envolvido) no processo ensino–aprendizagem.

O atendimento às questões pelo psicólogo escolar se dava basicamente de forma presencial, muitas vezes no próprio chão da escola, no entanto a pandemia do COVID-19 trouxe repentinamente uma nova realidade e, com isso, desafios ao trabalho do psicólogo escolar. Um trabalho que trouxe novas orientações para o trabalho no campo da psicologia escolar no contexto pandêmico foi a *Cartilha com orientações para atuação de psicólogas (os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da covid-19* (2020), lançada pelo Conselho Regional de Psicologia do estado de Alagoas, com o objetivo de:

tecer um diálogo entre a psicologia escolar educacional e o atual panorama das escolas brasileiras, num contexto de interrupção educacional decorrente da pandemia de COVID-19. Em que a impossibilidade de funcionamento de escolas e estabelecimentos comerciais não essenciais tem limitado as liberdades individuais e coletivas em prol da manutenção e preservação da vida, ao conter a propagação do SARS-Cov-2 (CRP-AL. 2020. p.10).

Com esse pensamento a Cartilha traz reflexões e orientações para o psicólogo escolar considerando as necessidades impostas pelo isolamento que potencializou os desafios no trato das questões vinculadas ao trabalho escolar no contexto da pandemia.

Vê-se, pelo estudo exposto na cartilha, que a função investigativa do psicólogo escolar ganha um novo território de investigação: novo espaço escolar – a residência - e as implicações que nele se manifesta. Nisso, o papel da família ganha novos sentidos, pois pais ou cuidadores adquirem função de acompanhar o movimento virtual da sala de aula, ou, noutros casos, as crianças ou adolescentes tornam-se (necessariamente) autônomos no controle da organização de horários de estudo. Ao mostrar as adaptações ocorridas na educação e como deve se dá o trabalho junto à comunidade escolar (gestão, docente, família, estudantes) no contexto atual, deixa evidente que o trabalho deve ainda mais minuciar as análises em cada caso investigado. O trabalho remoto é um dificultador nesse sentido porque, até certo ponto, diminui as possibilidades de observar expressões ou outros movimentos que poderiam denunciar alguns comportamentos que, por sua vez, poderiam justificar as dificuldades no processo de aprendizagem. Embora a cartilha traga orientações específicas para cada grupo da comunidade escolar, percebe-se que a atuação eficaz do processo educacional depende da inter-relaçãodessas partes.

O segundo estudo publicado meio à pandemia que analisamos foi o livro *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* de Fauston Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira, professores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que tem como objetivo apresentar estudos, pesquisas, debates e experiências entre a psicologia e educação nesse novo cenário da COVID-19. A obra apresenta análises do contexto educacional por psicólogos de vários cantos do país que têm atuado em diferentes frentes de apoio a estudantes, familiares/responsáveis, professores, trabalhadores da educação, bem como a comunidade em si. O quadro a seguir apresenta um resumo dos dados que levantamos.

Atuação da Psicologia Escolar Antes x Durante da pandemia

PSICOLOGIA ESCOLAR	ANTES DA PANDEMIA	DURANTE A PANDEMIA
ATENDIMENTO	Presencial	Remoto
DEMANDAS	Crianças com dificuldades emocionais ou de comportamento	Isolamento social, inseguranças
DOCENTE	Formação e orientação de professores	Auxiliar a atividade docente na adaptação didático-pedagógica para as novas demandas; Mapear dificuldades de professores na elaboração das aulas online.
FAMÍLIA	Orientações a alunos e pais	Auxiliar pais e alunos no processo ensino-aprendizagem em meio ao distanciamento social.
ALUNOS	Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares	Possibilitar espaços dialógicos on-line para que os alunos expressem seus afetos e emoções, e compreendam a sua percepção da realidade atual.
GESTÃO ESCOLAR	Elaboração de projetos educativos específicos: drogas, preconceito e etc.	Auxiliar na busca por potencialidades na equipe profissional da instituição, membros que possam contribuir com informações acerca das redes sociais e aplicativos.

Nota: Quadro feito pela autora.

Pelo exposto até aqui, vimos que tanto os trabalhos de antes como os de durante a pandemia que consideramos neste trabalho, apontam a relevância do trabalho do psicólogo no contexto educacional.

Pensando no período em que os jovens passam por fases e carecem de apoio emocional, orientações que contribuam para sua formação nos vários espaços em que

atuam, não só na escola, que os ajudem no enfrentamento dos muitos desafios que a vida oferece e um tanto mais no contexto de pandemia por que passamos, o psicólogo escolar é ainda mais importante. Contudo, apesar dos avanços tecnológicos e da acessibilidade, a qualidade do aparato dessas tecnologias ainda é de baixa qualidade e dificulta as atividades escolares e, ainda mais, para acompanhamento psicológico nesse sentido.

Percebemos que o isolamento social provocou as principais mudanças que vão desde os espaços de atuação das atividades escolares, perpassando pelos sentimentos que emergem da situação geral da sociedade, que refletem diretamente nos comportamentos de todos envolvidos no processo de ensinar e aprender e, por consequência, no trabalho do psicólogo escolar que atua em parceria para o bom desenvolvimento de tudo isso. Vimos que as tecnologias representam instrumentos essenciais para a realização de atendimentos e para um novo normal que é o ensino híbrido, modalidade adotada por escolas que oferecem condições básicas para isso e que sabidamente não alcançam a rede pública de ensino em sua maioria.

Com a pesquisa bibliográfica apresentada, esperamos deixar alguma reflexão sobre o quanto ainda podemos ampliar em estudos no campo da psicologia que favoreçam o atendimento dos participantes de comunidades escolar; que potencializem o trabalho do psicólogo escolar a fim de que esse possa atuar de forma mais assertiva diante de contexto como o da pandemia atual marcado por expressivos transtornos nos vários campos da vida humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos essa pesquisa bibliográfica com o objetivo de análise de uma bibliografia selecionada, e partir desta visualizar os desafios da psicologia escolar que foram relacionados às diferentes demandas relativas ao modo remoto de atendimento e insuficiência de recursos tecnológicos para essa função e às questões de ordem emocional devido ao isolamento social.

Pela diversidade dos textos analisados, verificamos que muitas discussões têm sido realizadas sobre a nova situação do público atendido pelo psicólogo escolar. Pelas análises, vimos a atuação do psicólogo escolar relacionadas à duas perspectivas diferentes: uma em que se fazia um atendimento presencial o qual se fazia o acesso entre o psicólogo e toda comunidade no ambiente escolar e a outra que se relaciona com o contexto da pandemia da COVID -19 e se utilizando para o atendimento remoto por meio das mídias sociais.

Pudemos observar que o trabalho do psicólogo escolar possui expressiva relevância um tanto mais no contexto de pandemia que se estende até os dias atuais. No percurso dos anos do ensino fundamental, os jovens passam por fases de naturais transformações física, psicológica e social, além das necessárias adaptações aos ambientes escolares por que passam, as quais, por si só, representam desafios que estão sendo potencializados pelo isolamento social. Tal situação evidencia a necessidade de escuta de do enfrentamento para que se minimizem os danos à aprendizagem dos alunos e os ajudem a lidar com situações adversas dadas ao contexto pandêmico.

Finalizamos na expectativa de ter deixado nossa contribuição para as reflexões sobre o tema que abordamos em nosso trabalho e para inspiração de outras publicações nesse sentido, de forma a promover o compartilhamento de informações a respeito dos profissionais que enfrentam diversos desafios pra nutri a saúde mental/psicológica/emocional de discentes e de todas as partes corpo escola.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, M.D.P FILHO, A.D. Inclusão: um direito à cidadania. **Revista Filosofia Capital**, Brasília, DF. Edição Especial: Heranças e elementos educacionais v. 12 p. 61-67, 2017.

BARBOSA, D. R; SOUZA, M. P. R. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Psicologia Escolar Educacional*,Maringá,v.16,n.1. 163-173, June 2012.

CFP. **Referências técnicas para atuação de Psicólogos (os) na educação básica** 1.ed. In: XV Plenário, CFP, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp->
Acesso em: 22 jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 013, de 14 de setembro de 2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007

DUARTE. Adalberto. **Cartilha com orientações para atuação de psicólogos(os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da covid-19**. 1 ed. Alagoas: Maceió,2020.p.30

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOV.BR. LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.2019.Disponível em: <https://www.in.gov.br/>Acesso em: 11 mai.2021

LEVY. Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. –Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTÍNEZ, Albertina. M. O que pode fazer o psicólogo na escola?. Em Aberto, v. 23, p. 39-56, 2010.

MELO, J. M. TOSTA, SANDRA P. Mídia e Educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008

Martínez, A.M. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 105-124.

NEGREIROS, Fauston. FERREIRA, Breno de Oliveira. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?**. Pimenta Cultural, f. 553, 2021. 1106 p.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. Boletim de Conjuntura, ano II, vol.3, nº9, 2020.

Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15(1), 194-207. São Paulo, SP, jan.-abr. 2013. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). Sistema de avaliação: às cegas por pares (double blind review). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Acesso 02 de jun. 2021.

ROEHRS, H, MAFTUM, M. A. Z. I. P. SANSON. **Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2010, v. 44, n. 2, pp. 421-428. Acesso 18 jun 2021

VEBBER, F.C. Psicologia escolar: relato de uma experiência no ensino fundamental. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 15, n. 1, p. 194-207, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100015&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 jun. 2021.

